

# **A REDE GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Jorge Luiz Costa da S. Reis <sup>1</sup>  
Gláucio José Marafon <sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho pretende compreender a dimensão espacial da rede geográfica das flores e plantas ornamentais do estado do Rio de Janeiro, levando-se em consideração as conexões entre os agentes espaciais localizados na rede geográfica em tela, localizados tanto no espaço urbano quanto no espaço rural. As conexões partem do pressuposto de que existe uma rede geográfica materializada pela produção, comercialização e consumo de flores e plantas ornamentais. Deste modo, são identificadas nessas etapas os elementos e formas espaciais que a constituem: produtores, consumidores, fornecedores de máquinas, equipamentos e insumos, lojistas, institutos de pesquisa e órgãos estatais, mercados atacadista e varejista, entre outros. As etapas correspondem a pontos nodais de uma rede geográfica que, embora apresente-se com mais clareza em escala regional (pelo fato de que a produção e consumo da produção se expressarem em sua maioria dentro do estado), também possui aspectos que a conectam a outros espaços globais e, deste modo, indicam possibilidades para outras escalas de análise da rede. Levando-se em consideração especificamente o consumo que se materializa nos campos de produção, nota-se, por exemplo, que a floricultura é cada vez mais dependente de insumos, equipamentos, máquinas, fertilizantes etc.

**Palavras-chave:** Redes geográficas, Floricultura, Rio de Janeiro.

## **ABSTRACT**

This work aims to understand the spatial dimension of the geographic network of flowers and ornamental plants in the state of Rio de Janeiro, taking into account the connections between the spatial agents located in the geographic network in question, located in both urban and rural spaces. The connections are based on the assumption that there is a geographic network materialized by the production, commercialization and consumption of flowers and ornamental plants. In this way, the elements and spatial forms that constitute it are identified in these stages: producers, consumers, suppliers of machinery, equipment and inputs, store owners, research institutes and state bodies, wholesale and retail markets, among others. The stages correspond to nodal points of a geographic network which, although presented more clearly on a regional scale (due to the fact that production and consumption of production are mostly expressed within the state), also has aspects that connect it to other global spaces and, in this way, indicate possibilities for other scales of network analysis. Taking into consideration specifically the consumption that materializes in the production fields, it is noted, for example, that floriculture is increasingly dependent on inputs, equipment, machines, fertilizers, etc.

**Keywords:** Geographic networks, Floriculture, Rio de Janeiro.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), jorluiz08@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Professor orientador: pós-doutor em Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), glauciomarafon@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A rede geográfica espacializada através da produção, comercialização e consumo de flores e plantas ornamentais constitui fio condutor para a leitura e interpretação das dimensões das redes geográficas mencionadas por Corrêa (2011). Segundo o autor, são três as dimensões maiores pelas quais podem ser compreendidas as dinâmicas das redes geográficas: as dimensões organizacional, temporal e espacial, que também podem manter relações entre si.

Neste artigo, pretende-se compreender a dimensão espacial da rede geográfica das flores e plantas ornamentais do estado do Rio de Janeiro<sup>3</sup>, levando-se em consideração as conexões entre os agentes espaciais localizados na rede geográfica em tela, situados tanto no espaço urbano quanto no espaço rural. As conexões partem do pressuposto de que existe uma rede geográfica materializada pela produção, comercialização e consumo de flores e plantas ornamentais. Deste modo, são identificadas nessas etapas os elementos e formas espaciais que a constituem: produtores, consumidores, fornecedores de máquinas, equipamentos e insumos, lojistas, institutos de pesquisa e órgãos estatais, mercados atacadista e varejista, entre outros.

As etapas correspondem a pontos nodais de uma rede geográfica que, embora apresente-se com mais clareza em escala regional (pelo fato de que a produção e consumo da produção se expressarem em sua maioria dentro do estado), também possui aspectos que a conectam a outros espaços globais e, deste modo, indicam possibilidades para outras escalas de análise da rede. Levando-se em consideração especificamente o consumo que se materializa nos campos de produção, nota-se, por exemplo, que a floricultura é cada vez mais dependente de insumos, equipamentos, máquinas, fertilizantes etc. Esses produtos são fornecidos por empresas localizadas dentro e fora do estado do Rio de Janeiro.

A floricultura fluminense contou em 2022 com 909 produtores de flores e plantas ornamentais. Estes floricultores foram responsáveis pelo faturamento de R\$174.760.335,05 e apresentaram renda *per capita* de R\$192.255,59. Os números citados indicam recuperação do segmento no estado, tendo em vista que em 2020 o faturamento foi de R\$ 132.179.136,70, envolvendo um total de 827 produtores e renda *per capita* de R\$ 159.829,67. Os números de 2020 foram menores que os do ano anterior<sup>4</sup> e expressam os fortes efeitos da pandemia da Covid-19 no segmento.

---

<sup>3</sup> Este artigo é resultado de informações coletadas para o desenvolvimento da tese de doutorado que se encontra em andamento.

<sup>4</sup> Em 2019 o estado do Rio de Janeiro contabilizou 891 floricultores e o faturamento chegou a R\$ 186.048.922,66 (EMATER-Rio, 2022).



Os dados citados, independente das variações observadas no período pandêmico, refletem a importância que a rede de flores e plantas ornamentais possui para as pessoas que trabalham com a floricultura em território fluminense (na condição de trabalhadores familiares e/ ou assalariados) e ganham outras proporções quando associados às demais etapas da comercialização, encadeando empregos direta e indiretamente, além de contribuir para a geração de receitas para o Estado. Tal fato ressalta a sua relevância econômica e social. Por isso mesmo, a pesquisa em foco pretende subsidiar políticas públicas que valorizem um segmento que vem crescendo ao longo dos anos. A produção fluminense foi tão intensa nos últimos anos que o estado chegou a ocupar a segunda colocação no faturamento com este segmento em território nacional na última década, à retaguarda apenas do estado São Paulo.

A temporalidade da rede geográfica em tela pode ser mensurada pelos fluxos semanais observados entre as regiões produtoras e os mercados consumidores. Ainda que esses fluxos aconteçam com mais intensidade em determinadas épocas do ano - em razão das demandas que os eventos sugerem -, não há como negar que tratam-se de fenômenos perceptíveis no cotidiano dos agentes presentes na rede de flores e plantas ornamentais, tanto nos espaços urbanos quanto nos rurais. Explorá-los sob a ótica do período técnico-científico-informacional é algo imprescindível para a percepção do momento atual, marcado cada vez mais pela expansão da ciência e das técnicas nos processos produtivos, espaços de circulação, comercialização e consumo, inclusive no espaço rural (IANNI, 1993).

A respeito da dinamização do rural que se materializa por meio das inovações técnicas e organizacionais, Santos e Silveira (2002) destacam que elas provocam novos usos da terra e do tempo. As inovações, em suas palavras, flexibilizam os calendários agrícolas, reduzindo os ciclos vegetais e, quando aplicadas nos espaços de circulação, intensificam os fluxos de produtos e de informações, possibilitando a reinvenção da natureza, alterando solos, transformando sementes, ou seja, tornam as culturas agrícolas menos dependentes das condições físicas da natureza e mais dependentes de insumos e de outras condições artificiais.

A complexidade da inter-relação entre o urbano e o rural num mundo cada vez mais globalizado é perceptível quando se compreende o rural pela diversidade de atividades e como um local de consumo. Visto que o consumo possui grande relevância na dinamização da rede floricultora, a sua leitura é fundamental para o seu entendimento, através do consumidor final das flores e plantas ornamentais e do consumo nos espaços de produção do segmento.

A rede de produção, comercialização de flores corrobora para a compreensão da mútua relação de consumo existente entre os espaços rural e urbano. Neste trabalho, como já mencionado, essa inter-relação espacial será analisada através das dimensões de análise das



redes geográficas propostas por Corrêa (2011). De acordo com o autor, na dimensão espacial são destacadas as ligações existentes entre os elementos e a escala de atuação desses elementos na rede.

## **METODOLOGIA**

O caminho metodológico desta investigação tem como base a abordagem qualitativa. Ela norteou a escolha dos referenciais teóricos e, do mesmo modo, torna-se imprescindível para a análise dos dados coletados em campo por meio de observações, diagnósticos do segmento, imagens, visitas a órgãos estatais e entrevistas com agricultores, representantes das associações dos produtores e comerciantes que se encontram nos mercados varejista e atacadista, consumidores e os representantes do principal centro comercializador de flores e plantas ornamentais do estado. Contudo, cabe ressaltar que os dados quantitativos do setor disponibilizados pela Emater-RJ foram de suma importância na definição do recorte espacial da pesquisa. Para compreender as dimensões espaciais e temporais da rede geográfica das flores e plantas ornamentais do estado do Rio de Janeiro foram selecionados 20 municípios que apresentaram no ano de 2022 os números mais expressivos na produção e faturamento no estado do Rio de Janeiro com a floricultura. São eles: Saquarema, São José do Vale do Rio Preto, Rio de Janeiro, Nova Friburgo, Itaboraí, Paty do Alferes, Engenheiro Paulo de Frontin, Silva Jardim, Cachoeiras de Macacu, Magé, Teresópolis, Areal, Guapimirim, Miguel Pereira, Bom Jardim, Niterói, Itaguaí, Sumidouro, Petrópolis e Duas Barras. (EMATER-RIO, 2022). Estes municípios estão espalhados em quatro regiões de governo (Baixadas Litorâneas, Centro-Sul Fluminense, Metropolitana e Serrana). Até a presente data, foram realizados trabalhos de campo em quase todos os municípios da Região Serrana, onde estão concentradas as produções de flores e folhagens de corte. As demais regiões serão percorridas até o primeiro semestre de 2024. Através do conjunto de municípios selecionados será possível compreender as relações que são estabelecidas entre os principais agentes espaciais da rede geográfica em estudo: agricultores, empresas fornecedoras de insumos e equipamentos, mercados (varejista/atacadista), lojistas, institutos de pesquisa, assistência técnica, consumidores, entre outros.

Nos municípios selecionados para o trabalho de campo foram (e serão) coletados dados que revelam a origem dos produtos consumidos nas áreas de produção, assim como o destino de tais produtos. A perspectiva do consumo nos espaços de produção é relevante porque aponta um dos pontos da rede, assim como os agentes espaciais presentes nela. Já o destino da produção

aponta outro nó da rede, e indica, desse modo, o alcance da produção fluminense, o que é fundamental para a compreensão da sua dimensão espacial.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Na análise da rede geográfica de flores e plantas ornamentais, os apontamentos de Corrêa (2011) acerca das dimensões de análise das redes geográficas tornam-se indispensáveis, pois contribuem para o conhecimento mais organizado sobre o estudo das redes. Lobato Corrêa (2011) apresenta três dimensões maiores pelas quais devem se realizar estudos sobre as redes geográficas: organizacional, espacial e temporal.

No que tange ao aspecto organizacional, há de se destacar o papel desempenhado pelos agentes espaciais que participam da rede de flores e plantas ornamentais. São considerados agentes ou elementos espaciais: produtores, empresas fornecedoras de insumos, equipamentos e mudas, distribuidores, revendedores, o Estado e as suas instituições, assim como os próprios consumidores desta cadeia produtiva.

As interações entre estes agentes ou elementos espaciais, conforme Santos (1992), se dão em diferentes escalas espaciais: local, regional, nacional ou global. Baseadas em Corrêa (2011) podemos identificar três dimensões diferentes redes de flores e plantas ornamentais neste artigo: a global, liderada pelas relações estabelecidas através da cooperativa holandesa FloraHolland; a nacional, a partir da atuação das cooperativas de São Paulo, e a regional, através da rede de flores e plantas ornamentais encontrada no território fluminense.

Embora a comercialização de flores e plantas ornamentais seja constatada ao longo de todo o ano, nota-se que o seu consumo é maior em datas específicas, como dia das mães, dia dos namorados, finados, entre outras datas e eventos que expressam maior consumo de flores. Portanto, os fluxos estabelecidos entre os agentes espaciais da rede de flores e plantas ornamentais não se restringem às condições naturais e, deste modo, devem ser compreendidos, também, a partir do calendário de eventos, que, assim, acaba marcando a dimensão temporal da produção de flores e plantas, pois, dependendo da época do ano, a frequência dos fluxos será mais intensa ou menos intensa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na década passada ocorreu um aumento significativo da produção e comercialização de flores e plantas ornamentais no estado do Rio de Janeiro, algo que colocou o estado fluminense

na segunda colocação em âmbito nacional neste segmento, atrás somente do estado de São Paulo, conforme relatam Neves e Pinto (2015). Entretanto, dados divulgados pela Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (SEAPPA), por meio da empresa responsável pela assistência técnica e extensão rural no Estado do Rio de Janeiro (EMATER – Rio, 2022), indicaram forte redução da floricultura no estado no ano de 2020. O faturamento com esse segmento que em 2018 havia chegado a R\$193.391.948,10 e um total de 921 floricultores, no primeiro ano da pandemia da Covid-19 registrou forte redução, alcançando apenas R\$ 132.112.836,70 e 826 produtores em todo o estado. Em 2022 o número de produtores envolvidos com a floricultura e o faturamento voltaram a crescer no Rio de Janeiro: faturamento de R\$ 175.624.334,25 e um total de 909 floricultores (veja a tabela 1).

Tabela1

Acompanhamento da floricultura fluminense nos anos 2018, 2020 e 2022						
Região	Número de floricultores			Faturamento (R\$)		
	2018	2020	2022	2018	2020	2022
Total floricultura	921	826	909	193.391.948,10	132.112.836,70	175.624.334,25

Fonte: EMATER-Rio, 2022.

A retração observada no estado do Rio de Janeiro no ano de 2020 - tanto no número de produtores quanto no faturamento -, contrasta com o que se observou em âmbito nacional. Para fins de comparação, os números do faturamento no segmento no país foram crescentes entre 2018 e 2021. Assim, enquanto o faturamento foi de 8,1 bilhões em 2018, em 2020 chegou a 9,6 bilhões e em 2021 alcançou 10,9 bilhões (IBRAFLOR, 2022). Esses números positivos foram impulsionados pelo estado de São Paulo. De acordo com reportagem publicada em 2020<sup>5</sup>, o crescimento nacional do faturamento se deu, sobretudo, pela forte participação paulista nas vendas de flores e plantas de vaso. Vale ressaltar, por exemplo, que os supermercados, por serem considerados essenciais, não fecharam as portas durante a quarentena. Essa situação, associada às vendas realizadas por *delivery*, deram maior fluidez à produção das cooperativas

<sup>5</sup> Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/11/08/mercado-de-flores-renasce-durante-pandemia-e-projeta-faturamento-5percent-maior-em-2020.ghtml>>. Acesso em 01 de ago. de 2021.

de flores e plantas ornamentais de São Paulo. Cabe ressaltar que no decorrer dos trabalhos de campo surgiram inúmeros relatos de que durante a pandemia houve aumento do consumo de flores e plantas de vaso e jardim em meio às atividades de *home office*.

Entretanto, faltam dados recentes que visibilizem em escala nacional a produção de flores de corte, justamente a que mais sofreu com os cancelamentos de festas, cerimônias e eventos em razão das políticas restritivas às aglomerações. No estado do Rio de Janeiro os números negativos do segmento da floricultura foram puxados pela drástica redução do faturamento com as flores e folhagens de corte, cujas propriedades se situam em sua maioria nas regiões Centro-Sul e Serrana, principalmente nesta última, onde se localizam os municípios de Nova Friburgo, Bom Jardim, São José do Vale do Rio Preto, Teresópolis, Petrópolis e Duas Barras. Na tabela 2 a seguir é possível observar a queda no número de produtores e faturamento no primeiro ano da pandemia em quase todas as regiões do estado, notadamente na Região Serrana.

Tabela 2

Acompanhamento por regiões da floricultura fluminense nos anos 2018, 2020 e 2022						
Região	Número de floricultores			Faturamento (R\$)		
	2018	2020	2022	2018	2020	2022
Baía da Ilha Grande	6	10	14	72.000,00	96.000,00	919.900,00
Baixadas Litorâneas	18	19	25	42.101.120,00	51.392.868,70	57.300.419,00
Centro-Sul Fluminense	32	33	28	2.359.275,60	1.394.624,00	2.594.076,25
Metropolitana	323	336	347	55.295.611,00	40.995.060,00	45.042.724,00
Médio Paraíba	2	2	2	14.500,00	42.675,00	50.690,00
Noroeste Fluminense	11	5	4	98.700,00	74.400,00	57.000,00
Serrana	529	421	489	93.450.741,50	38.117.509,00	69.659.225,00
Total floricultura	921	826	909	193.391.948,10	132.112.836,70	175.624.334,25

Fonte: Fonte: EMATER-Rio, 2022.



Na Região Metropolitana também foi observada a queda no faturamento no primeiro ano pandêmico, ainda que não tenha ocorrido redução no número de produtores. Essa região é marcada pelo cultivo expressivo de flores e plantas ornamentais que, aliás, apresentam-se de forma pulverizada em chácaras, sítios e lojas floricultoras - algumas com características empresariais. Dois anos após a pandemia, a região voltou a apresentar crescimento, acompanhando a tendência do Estado que passou a registrar em 2022 faturamento de R\$ 174.760.355,05 e um total de 909 produtores (EMATER-Rio, 2022).

A tabela apresentada anteriormente indica uma situação interessante sobre a Região das Baixadas Litorâneas nos três anos analisados: foi a única que apresentou crescimento expressivo no faturamento de 2018 a 2022. Das três regiões que apresentam dados mais robustos com o faturamento no segmento, a Região das Baixadas Litorâneas é aquela que possui de longe o menor número de produtores. O seu faturamento saltou de R\$ 42.101.120,00 em 2018 para R\$ 51.392.868,70 em 2020 e para R\$ 57.300.419,00 em 2022. Depreende-se pelos dados que as empresas de gramas, localizadas nas Baixadas Litorâneas, não foram tão afetadas pelas medidas restritivas impostas durante a pandemia da Covid-19, tal como ocorreu com os produtores familiares de flores e folhagens de corte das Regiões Centro-Sul e Serrana. Os produtores dessas últimas regiões, em razão das medidas citadas, não conseguiram comercializar a produção no principal mercado atacadista de flores e plantas ornamentais do Rio de Janeiro - o Centro de Abastecimento da Guanabara (figura 1).

Figura 1: Exposição de flores para venda no CADEG



Fonte: REIS, 2019.





Através das unidades produtivas localizadas nos municípios dessas quatro regiões é possível destrinchar alguns dos pontos da rede, assim como mensurar as dimensões temporais e espaciais dela. Até a presente data, os trabalhos de campo realizados indicam, por exemplo, que o alcance da produção de flores e folhagens de corte realizada pelos trabalhadores familiares da Serra fluminense é muito mais regional, tendo em vista que muitos desses produtores descem a serra para comercializar o que produzem no principal mercado localizado na capital: o CADEG. Entretanto, quando levado em consideração que as unidades produtivas também são consumidoras (de insumos, mudas, máquinas, equipamentos, etc) vislumbra-se outra perspectiva de análise da rede, visto que, ainda que esses produtos sejam adquiridos em sua maioria nas lojas locais, possuem origem fora do estado do Rio de Janeiro.

Quanto aos produtos químicos consumidos nas lavouras de flores e folhagens de corte, nota-se, por exemplo, a presença de fungicidas e inseticidas/acaricidas da marca Syngenta<sup>6</sup>, que possui fábrica em São Paulo, embora seja uma marca global com sede localizada fora do território brasileiro.

Outra situação que exemplifica a conexão entre as propriedades fluminenses e outros espaços mais distantes pode ser notada pela presença de sementes híbridas da Sakata Seed Corporation<sup>7</sup> nos campos de girassóis do município de Miguel Pereira, na Região Centro-Sul Fluminense. As sementes dessa empresa são importadas de sua subsidiária, localizada no Chile.

Os exemplos citados, tanto através das sementes de girassóis da Sakata quanto dos fungicidas e inseticidas/acaricidas da marca Syngenta revelam que a dimensão espacial da rede de flores ganha outra proporção quando são levados em consideração os produtos consumidos nas propriedades floricultoras. Por isso mesmo, os trabalhos de campo subsequentes deverão ser norteados por essa perspectiva. Assim, tanto nas regiões Serrana e Centro-Sul onde prevalecem produtores familiares menos capitalizados e dedicados ao cultivo de flores de corte de clima temperado, quanto nas Baixadas Litorâneas, onde estão localizadas as empresas de grama, e na Região Metropolitana, onde estão produtores familiares e empresas que cultivam preponderantemente plantas ornamentais de clima tropical, a perspectiva do consumo torna-se

---

<sup>6</sup> A Syngenta é uma empresa global com sede na Suíça. É especialista na elaboração de produtos químicos e sementes destinados ao campo. Esta marca foi comprada em 2017 pela empresa estatal chinesa ChemChina (REIS, 2019).

<sup>7</sup> Sakata Seed Corporation é uma empresa japonesa fundada em 1913, cuja sede localiza-se em Yokohama. É especializada na criação de variedades de hortaliças e flores. Possui subsidiárias na América, Europa, Ásia e África. No Brasil, adquiriu a Agroflora, empresa brasileira fundada em 1968. Em 1998 construiu sede em Bragança Paulista para abrigar o centro de operações da Sakata na América do Sul. Disponível em: < <https://www.sakata.com.br/quem-somos>>. Acesso em 20 de jun. de 2023.



extremamente relevante para compreensão da rede geográfica da floricultura materializada em território fluminense. Portanto, se faz necessário observar não só para onde vai a produção de flores e plantas ornamentais do Rio de Janeiro, mas também o que essas unidades produtivas consomem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da floricultura constitui excelente caminho para a compreensão do funcionamento de uma das múltiplas redes geográficas materializadas no espaço, tendo em vista que a produção, comercialização e consumo de flores e plantas ornamentais articulam diferentes espaços. A rede geográfica da floricultura fluminense possui dimensões espacial e temporal, mensuradas pelos fluxos semanais entre as regiões produtoras e os mercados consumidores, ainda que esses fluxos variem de intensidade em razão das demandas que os eventos sugerem ou mesmo por causa de situações excepcionais, como a provocada pela pandemia da Covid-19, como as medidas restritivas adotadas pelas autoridades públicas.

Dentre as regiões que se destacam pela produção e comercialização de flores e plantas ornamentais, as que mais sofreram impactos negativos foram aquelas marcadas pela produção de flores e folhagens de corte, notadamente onde se encontram os municípios das regiões Serrana e Centro-Sul do estado do Rio de Janeiro, isto porque as flores e folhagens de corte são as mais utilizadas em eventos, festas e cerimônias que foram proibidas no ápice da pandemia. Nestes municípios, as lavouras são realizadas majoritariamente por trabalhadores familiares, ao passo que nas regiões das Baixadas Litorâneas e Metropolitana são encontradas empresas mais capitalizadas.

De qualquer modo, na rede geográfica da floricultura do Rio de Janeiro, o consumo do que é produzido nas propriedades floricultoras e o consumo realizado nas propriedades tornam-se de extrema relevância para a compreensão de suas dimensões espaciais, na medida em que revelam agentes espaciais de diferentes projeções. Para fins de comparação, quando se analisa o destino da produção fluminense, compreende-se que o seu alcance quase sempre se limita à escala estadual, ainda que nela estejam presentes empresas robustas com potencial de alcance maior. Por outro lado, como exemplos dessa situação pode-se citar o consumo de produtos de marcas globais – como os fornecidos pela Syngenta e Sakata – nos campos floricultores, revelando deste modo que, neste aspecto, a dimensão da rede floricultora fluminense possui uma configuração global, ainda que o contato com essas marcas seja intermediado pelos comerciantes locais.



## REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In.: Castro, Iná Elias de., et al (orgs). Geografia: conceitos e temas. 4º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, pp.15-47.

\_\_\_\_\_. Redes Geográficas: reflexões sobre um tema persistente. In: Revista Cidades. Presidente Prudente: Unesp, v. 9, nº 16, 2011, pp. 199-218.

EMATER-Rio. Levantamento anual da floricultura no estado do Rio de Janeiro nos anos 2019, 2020, 2021 e 2022. Coordenação do Programa Florescer, Rio de Janeiro: SEAPEC, 2022.

\_\_\_\_\_. Floricultura, 2023. Disponível em: <<https://www.emater.rj.gov.br/node/175>>. Acesso em 19 de jun. de 2023.

IANNI, Octavio. A Sociedade Global. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1993.

IBRAFLOR. O mercado de flores no Brasil. Disponível em: <[https://www.ibraflor.com.br/\\_files/ugd/b3d028\\_2ca7dd85f28f4add9c4eda570adc369f.pdf](https://www.ibraflor.com.br/_files/ugd/b3d028_2ca7dd85f28f4add9c4eda570adc369f.pdf)> Acesso em: 25 de jun.de 2022.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, 1995-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

LÍRIO VS; SILVA CAB. Diagnóstico da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, UFV/FUNARBE, 2003, 157p.

MARX, K. Introdução à crítica da economia política. In: Marx, K. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Expressão popular, 2008, pp. 237-257.

MERCADO de flores renasce durante pandemia e projeta faturamento 5% maior em 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/11/08/mercado-de-flores-renasce-durante-pandemia-e-projeta-faturamento-5percent-maior-em-2020.ghtml>>. Acesso em 01 de ago. de 2021.

NEVES, M. F.; PINTO, M. J. A. (Orgs.) Mapeamento e quantificação da cadeia de flores e plantas ornamentais do Brasil. São Paulo: OCESP, 2015, 132p.

REIS, Jorge Luiz Costa S. A dimensão espacial da rede de flores e plantas ornamentais do estado do Rio de Janeiro: uma análise a partir do município de Nova Friburgo, entre os anos de 2002 e 2018. Dissertação (mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2019,121p.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

\_\_\_\_\_. Espaço e método. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1992. 88p.



\_\_\_\_\_ & SILVEIRA, Maria Laura. Uma reorganização produtiva do território. In: O Brasil: território e sociedade no século XXI. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002 , pp. 105-141.

SECRETARIA de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. SEAPEC, c 2018. Página inicial. Disponível em: <[http://www.rj.gov.br/secretaria/NoticiaDetalhe.aspx?id\\_noticia=56643&pl=secretaria-de-agriculturaprorroga-vencimento-de-emp%C3%A9stimos-do-agrofundido](http://www.rj.gov.br/secretaria/NoticiaDetalhe.aspx?id_noticia=56643&pl=secretaria-de-agriculturaprorroga-vencimento-de-emp%C3%A9stimos-do-agrofundido)>. Acesso em: 8 de abril de 2023.